

## **EM BUSCA DA HISTÓRIA PERDIDA: RESGATE DO PATRIMÔNIO IMATERIAL DA CIDADE DE AREIA/PB**

Sinthya Pinheiro Costa  
Sáskia Lavyne Barbosa da Silva  
Adriano Ferreira de Melo  
Diego Luis dos Santos Félix  
Gilberto Batista da Silva  
Lucineide Clementino da Costa

### **RESUMO**

O patrimônio cultural e natural é fonte insubstituível de vida e inspiração, nosso ponto de referência, nossa identidade. Todos os vestígios deixados pelas gerações passadas são fontes históricas que podem ser analisadas pelos historiadores para produzir conhecimento histórico. A cidade de Areia/PB destaca-se pelo seu valor histórico e cultural, sendo berço de artistas renomados mundialmente, de museus que contam a história da Paraíba e do Brasil e de um sítio arquitetônico com mais de 420 casas, além de se destacar na música, nas artes, na literatura, nas danças e em diversas outras formas de manifestação culturais que a elevam ao posto de cidade da cultura. Com tanto valor cultural, a cidade foi escolhida como cenário do projeto de extensão que objetivava resgatar o patrimônio imaterial da cidade de Areia/PB a partir das histórias contadas por pessoas da comunidade, que dispunham de informações que contribuíssem para fortalecer os valores e a herança cultural deste povo. Para alcançar esse objetivo, foi realizado um diagnóstico do patrimônio imaterial da cidade definindo as fontes das informações e posteriormente realizado um resgate da história contada através das escutas a comunidade. A partir dos dados coletados, chegou-se a 14 sujeitos que partilharam sua história, valores, tradição, arte. Estes sujeitos e sua história compuseram uma exposição fotográfica e serviram como inspiração na elaboração de um Cordel. A exposição teve 304 visitantes e aconteceu no Casarão José Rufino, na cidade de Areia.

**Palavras-chave:** Patrimônio. Cultura. História.

### **1 INTRODUÇÃO**

A cidade de Areia, localizada na região do Brejo Paraibano, é reconhecida pelo seu potencial paisagístico e cultural. Difere-se das demais cidades do brejo pela ativa participação nas revoluções ocorridas no século XIX, pelo sítio arquitetônico dos séculos

XVIII e XIX e por ser a terra do artista plástico Pedro Américo cuja pintura são reconhecidas mundialmente e de José Américo de Almeida, grande político e escritor paraibano de renome na literatura mundial. A sua forte ligação cultural a fez receber o título de “cidade da cultura”, o que muito orgulha seus habitantes. Em 2006, Areia tornou-se um dos mais recentes sítios urbanos a receber a alcunha de Patrimônio Histórico Nacional, tendo seu centro histórico, composto por aproximadamente 420 casas, sido tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN, [2006]).

O patrimônio cultural e natural é nosso ponto de referência, nossa identidade. Por isso devemos proteger e preservar como forma de perpetuação da identidade do lugar. Cabe destacar que o patrimônio cultural se divide em material, onde estão inseridos os bens móveis e imóveis – núcleos urbanos, documentos, fotografias etc – e imaterial, que compreende as expressões de vida e tradições que comunidades, grupos e indivíduos em todas as partes do mundo recebem de seus ancestrais e passam seus conhecimentos a seus descendentes - linguagem; música; manifestações culturais; modos de vida; costumes etc. Todos os vestígios deixados pelas gerações passadas são fontes históricas que podem ser analisadas pelos historiadores para produzir conhecimento histórico.

Neste sentido, o projeto<sup>1</sup> submetido ao edital PROBEXT nº 005/2016 da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura, do Instituto Federal da Paraíba, objetivou resgatar o patrimônio imaterial da cidade de Areia/PB a partir das histórias contadas por pessoas da comunidade, que dispunham de informações que contribuíssem para fortalecer os valores e a herança cultural deste povo. Cabe ressaltar que o patrimônio material da cidade é valorizado, estudado e reconhecido, ficando o imaterial carente de ações que estimulem o seu resgate e possibilitem a disseminação do conhecimento acerca dessa riqueza que está “escondida” na tradição do povo. Esse projeto teve como aporte sua importância social, fato justificado pela necessidade de resgate da história do povo de Areia e pela valorização do patrimônio, tendo como amálgama a afirmação da UNESCO quando diz que:

---

<sup>1</sup> O presente projeto está vinculado ao NAEDA - Núcleo de Apoio as Atividades de Extensão em Areia, pertencente a Rede Rizoma IFPB: tecnologia em Extensão.

é amplamente reconhecida a importância de promover e proteger a memória e as manifestações culturais representadas, em todo o mundo, por monumentos, sítios históricos e paisagens culturais. Mas não só de aspectos físicos se constitui a cultura de um povo. Há muito mais, contido nas tradições, no folclore, nos saberes, nas línguas, nas festas e em diversos outros aspectos e manifestações, transmitidos oral ou gestualmente, recriados coletivamente e modificados ao longo do tempo. A essa porção imaterial da herança cultural dos povos, dá-se o nome de patrimônio cultural imaterial (UNESCO, [2003]).

A busca pelo reconhecimento e pela valorização do patrimônio imaterial tornou-se o combustível para a equipe integrante deste projeto. A cada entrevista, a cada história contada, a cada encontro... um novo mundo foi descoberto, proporcionando o desejo mais intenso de continuar apreendendo o conhecimento histórico que caminha com o povo que fortalece as raízes da cidade de Areia.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

A história é uma ciência que estuda o homem, bem como o seu passado, a sua cultura, e origens de modo a entender o seu presente. Através do estudo histórico, obtém-se um conjunto de informações sobre processos e fatos ocorridos no passado que contribuem para a compreensão do presente. A ciência história tem como um dos pilares dos seus estudos a cultura. Hall (2000, p. 60) afirma que “cultura não é uma prática, nem é simplesmente a descrição da soma dos hábitos e costumes de uma sociedade. Passa por todas as práticas sociais e é a soma das suas inter-relações” A cultura por sua vez, traz consigo a necessidade de valorização dos aspectos relacionados às heranças e tradições de um povo.

Surge então a necessidade do estudo do patrimônio, sendo este definido “como bem ou conjunto de bens naturais ou culturais de importância reconhecida num determinado lugar, região, país ou mesmo para a humanidade, que passa(m) por um processo de tombamento para que seja(m) protegido(s) e preservado(s)” (HOUAISS; FRANCO; VILLAR, 2009). De acordo com a Constituição Federal, em seu artigo 216, o patrimônio inclui as formas de expressão; os modos de criar; as criações científicas, artísticas e tecnológicas; as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais; além de conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico (BRASIL, 1988). É importante destacar que “mais relevante do que conservar um objeto como testemunho de um

processo histórico e cultural passado, é preservar e transmitir o saber que o produz, permitindo a vivência da tradição no presente” (SANT’ANNA, 2009, p. 52).

Na busca pela preservação do patrimônio como forma de manutenção dos valores e da herança do povo, é preciso primeiro que se faça um reconhecimento desse patrimônio segundo a sua dimensão material e imaterial. De acordo com o conceito firmado pelo IPHAN publicado pelo Portal Brasil (2009)

O patrimônio material é formado por um conjunto de bens culturais classificados segundo sua natureza: arqueológico, paisagístico e etnográfico; histórico; belas artes; e das artes aplicadas. Eles estão divididos em bens imóveis – núcleos urbanos, sítios arqueológicos e paisagísticos e bens individuais – e móveis – coleções arqueológicas, acervos museológicos, documentais, bibliográficos, arquivísticos, videográficos, fotográficos e cinematográficos.

Enquanto o patrimônio imaterial

Estão relacionados aos saberes, às habilidades, às crenças, às práticas, ao modo de ser das pessoas. Desta forma podem ser considerados bens imateriais: conhecimentos enraizados no cotidiano das comunidades; manifestações literárias, musicais, plásticas, cênicas e lúdicas; rituais e festas que marcam a vivência coletiva da religiosidade, do entretenimento e de outras práticas da vida social; além de mercados, feiras, santuários, praças e demais espaços onde se concentram e se reproduzem práticas culturais.

De acordo com a literatura sobre essa temática entende-se que o principal princípio da imaterialidade é a intangibilidade por exemplo a comida é material, mas a culinária é imaterial ou seja, o diferencial é o saber, o fazer, a história que compõe aquela produção.

Macena (2003, p. 63) considera-se como patrimônio cultural intangível:

Todo o legado cultural de um povo, como suas lendas, festas, folguedos, costumes, crenças, manifestações artísticas, etc., tudo o que existe como elemento essencial para o registro da memória individual e coletiva, e que possa contribuir com a formação do sentimento de pertença de uma comunidade

### **3 METODOLOGIA**

A pesquisa ora apresentada caracteriza-se por possuir uma abordagem qualitativa onde se busca compreender o ambiente, o contexto, a relação do pesquisado com o objeto da

pesquisa e assim delinear um resultado pautado no conhecimento e na experiência. Ela foi dividido em 4 etapas, a saber:

- **1ª etapa:** Diagnóstico do patrimônio imaterial de Areia/PB. Nessa fase foi realizado um levantamento das manifestações culturais, das pessoas que possuíam conhecimento da história do município caracterizando-se como um bem para a localidade, dos modos de vida, do saber fazer e dos costumes, etc.
- **2ª etapa:** Interações com a comunidade e com os atores da história de Areia, como forma de captação de dados específicos sobre o patrimônio imaterial local (figura 01).



Figura 01 – Entrevista realizada com seu “Gordo” da bodega. Fonte: dados do estudo, 2016.

- **3ª etapa:** Análise do saber local: organização dos dados obtidos das interações com a comunidade e tratamento dos dados.
- **4ª etapa:** Organização do material e apresentação para comunidade em formato de mostra cultural. Nesta mostra, foram expostas fotografias com as imagens captadas nas interações comunitárias e um cordel com partes da história dos participantes, mostrando a importância da valorização do patrimônio.

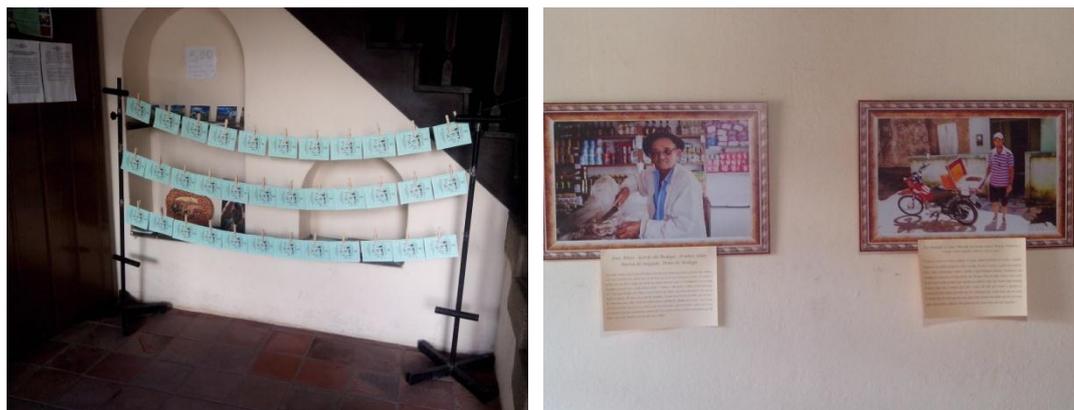


Figura 02 – Exposição do cordel e Exposição fotográfica durante a mostra. Fonte: dados do estudo, 2016.

Essa metodologia foi aplicada para o desenvolvimento do projeto, desde sua concepção até a sua finalização. Trabalhou-se qualitativamente tendo como referência o discurso dos sujeitos, suas memórias, valores e costumes. Ao analisar a pesquisa de abordagem qualitativa, Prodanov e Freitas (2013) a descrevem como sendo uma pesquisa em que há uma intensificação do trabalho de campo e não há manipulação intencional do pesquisador com as questões levantadas. A busca pela identificação de como um evento acontece é mais importante do que o acontecido em si. Dessa forma, os procedimentos adotados (coleta e análise dos dados) privilegiaram o discurso, procurando entender a lógica interna desses e as contradições a fim de acessar a construção do pensamento lógico do sujeito.

#### **4 RESULTADOS ALCANÇADOS**

O diagnóstico realizado para levantamento do patrimônio imaterial da cidade de Areia identificou 14 sujeitos que são responsáveis por manterem vivas tradições que na atualidade já não tem mais tanta representatividade na cidade. Identificou-se então: Competição de Argolinha, Queima de Flores, Pagador de Promessa, Rezadeira, Tocador de Sino da Igreja, Engraxate, Bodegueiro, Feirante, Dono de Bar e Vendedor de Doce “Quebra Queixo”.

Durante as entrevistas, a equipe do projeto buscava conhecer a história do sujeito e de sua tradição, bem como questionava-se sobre a continuidade da tradição. Chamou

atenção o fato de muitos afirmarem não ter a quem passar a tradição, principalmente por quererem que seus filhos estudem e consigam algo melhor.

“Eu<sup>2</sup> imagino o trabalho que dá pra fazer, o trabalho que dá pra vender, que sai no meio do mundo pra vender e de bicicleta né? que eu andei 28 anos de bicicleta ai eu ainda quis ensinar eles mas não aprenderam fazer o doce não. Ai pronto nenhum aprendeu, ai eu disse estude e procure um emprego melhor do que o meu porque esse daqui num é bom não, ai graças a DEUS hoje já tem 3 empregados né só tem o mais novo, assim mesmo tá estudando em Campina, agora passou no ENEM vai estudar” ( José Ronaldo, 47 anos, vendedor de doce Quebra Queixo).

A diferença entre a tradição e a modernidade também foi algo ressaltado durante as entrevistas. As facilidades dos dias atuais, as novas tecnologias não passam despercebido por aqueles que ainda registram as contas no “caderninho” e que vendem “fiado”.

“ [O senhor ainda vende fiado?] É o jeito. Vende porque a gente que vive num tipo de comércio desse é diferente de outros tipos de comércio porque a senhora tem um supermercado tem uma coisa, a senhora deixa um empregado lá e ele não pode vender nada fiado, e nem eu que for comprar fiado ele não vende eu não posso comprar dele mas aqui é diferente porque o pessoal bate de frente com a gente, chega um amigo nosso, chega um cumpadre, chega um ... ai vem direto comigo: Pedro eu quero que tu me venda isso e isso pra dizer que não vende é arrumar uma briga ai fica difícil por causa disso. A gente é obrigado a arriscar a vender por causa disso devido o que a gente ta cara a cara com o indivíduo ele sabe quem é a gente. Uma pessoa que trabalhou junto com a gente, que convive com a gente e ai sabe que é da gente. Ai diz rapaz você não vende porque não quer ai começa logo (a inimizade)...então é diferente” (Pedro, 70 anos, dono de Bodega).

A tradição passada de geração em geração também chama a atenção na maioria dos discursos dos 14 sujeitos. Todos herdaram um dom, um negócio, um costume dos seus pais, dos seus avós, de conhecidos de mais idade. Assim é o patrimônio. Algo de valor imensurável que deve ser valorizado e perpetuado.

---

<sup>2</sup> Para diferenciar as falas dos informantes da pesquisa das citações diretas formais as falas estão digitadas entre aspas.

“Quando eu nasci em Mazagão, o queima de flor já era de meu avô, depois de meu avô, então passou para minha mãe e depois de minha mãe, quando ela foi embora em 1976 para o infinito, eu fiquei com a tradição ela jamais pode acabar. Então aí vem passando de mão em mão. De minha tia, de minha mãe, elas não tinham leitura faziam tudo decorado, e então ela pediu a mim, pediu a Deus que tivesse um filho que tivesse uma dinâmica, tivesse uma religião que pudesse rezar os benditos, orar o ofício de Nossa Senhora e tudo. Então, o pedido dela caiu pra mim.” (Cícero de Rosas, 69 anos, responsável pela Queima de Flores).

“Eu tinha 10 anos, morava na Barra do Saigado, tinha uma veinha lá que rezava, sabe? Aí eu trabalhava muito, a gente fomo criado na enxada trabalhava, aí quando era no domingo corria pra lá e dizia: Dona Damiana me ensina a rezar. Aí ela dizia: Oh Neguinha, ela me chamava de Neguinha. Você quer rezar? Eu disse: Quero. O que é que você quer rezar? Oiado. Aí ela disse: Apói eu vo ensiná, ensinou a rezar oiado. Todo domingo eu ia pra lá, ela ensinava, eu rezava. Depois ela disse: Oh Neguinha você só quer rezar oiado é? Eu disse: Se tiver mais alguma coisa que quiser me ensiná eu aprendo. Aí ela me ensina rezá oiado, vermeião, que é o mal de muitos, que desempela, sabe? E desmentidura. Agora ramo, constipação, num sei rezá não, eu só uma pessoa positiva. Sei rezá oiado, de mal de muiti, dismentidura, engaição, isso aí eu rezo, bicho no rastro, eu rezo também. O povo fai, o povo diz, como que você sabe, como que reza bicho no rastro? Eu digo: Tem um bicho acolá que nem uma bichera, aí quaiqué um, aí eu digo: Traga pra cá. Eu pego uma quenga, dessas quenga de coco, num sabe? Aí eu , eu digo: Puxa o animá pra culá, ele puxa pra culá, eu marco três rastro, um dois três, aí eu emboico aqui, rezo emboico a culá rezo, emboico lá, rezo. Eu grito: Puxe o bicho pra lá, porque se puxá pra cá vai amentá. Puxa pra frente e eu rezo pra traz” (Antônia, 91 anos, Rezadeira).

“Já, já veio, porque quando eu era pequena, o meu pai e minha mãe, mãe era zeladora né e tudo que dessi pá fazé eles fazia aí pai tocava no sino, agora com quem ele aprendeu num sei, aí ele tocava no sino, era pra missa, era pra tudo, aí depois ele foi ficando de idade e eu já quem era zeladora da igreja e tá e vira e mexi, aí eu comecei a tocá nu sinu, e tanto tá agora não, mas tanto tocava pa missa, pa novena, pá tudo. Quando os outu vão tocá, tengu tengu, eu digu, num é assim, é assim oi, mas agora eu num toco pá ninguém não” (Sebastiana, 66 anos, Tocadora do Sino da Igreja).

De posse das informações da história desse povo que guarda consigo o que se constitui como patrimônio imaterial da cidade, passado de geração em geração, mas que corre o risco de se extinguir, foi elaborado um cordel contatando tanto a história do sujeito quanto de sua arte. Este cordel foi distribuído com os visitantes da exposição fotográfica que aconteceu no dia 22 de novembro de 2016, no Casarão José Rufino na cidade de areia e que

recebeu a visita de 304 pessoas, entre elas os próprios personagens que serviram de inspiração para este projeto (figura 03), alunos das escolas municipais, estadual e da rede privada (figura 04), que foram convidados a conhecer de perto a história do povo que eles encontram na rua, mas não sabem de sua história.



Figura 03 – Personagens do projeto apreciando a sua história. Fonte: dados do estudo, 2016



Figura 04: Alunos de escola pública e privada visitando a exposição. Fonte: dados do estudo, 2016

A mostra realizada refletiu a importância da atividade desenvolvida no projeto “Em busca da história perdida: resgate do patrimônio imaterial da cidade de Areia/PB”. Apresentar as crianças, aos jovens e a comunidade em geral, uma parte de sua história refletiu-se de grande valia. Fazê-los entender que precisam preservar e valorizar as tradições, os costumes, os modos de vida, foi fundamental nesse processo. Outro ponto importante foi o reconhecimento por parte dos 14 sujeitos, da importância que eles tem e que seu modo de vida reflete a vivência de um povo.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante 07 meses, a equipe composta por 02 docentes, 02 técnicos e 02 alunos, se empenhou para transformar o projeto escrito que foi aprovado em edital, em um trabalho reconhecido, importante e prazeroso, que resgatasse o valor do patrimônio imaterial da cidade de Areia. Encontramos 14 pessoas, 14 histórias, 14 vidas... que se entrelaçaram para dar vida a uma idéia. Essa idéia se transformou em um livro de literatura de cordel e numa exposição fotográfica e apresentação de vídeos, em uma semana dedicada ao patrimônio de Areia/PB.

O número de visitantes superou todas as expectativas: 304 registrados em um livro de visitas. O convite enviado para as escolas para visitarem a exposição, a forma como foi realizada, o horário e o lugar contribuíram para a adesão. A necessidade de sair do ambiente do campus e se integrar a comunidade, tão valorizada nas atividades de extensão, foi mais uma vez, decisiva para a propagação do conhecimento e das atividades do IFPB no âmbito municipal.

**IN SEARCH OF LOST HISTORY: REDEMPTION OF THE IMPERIAL HERITAGE OF THE CITY  
OF SAND / PB**

**ABSTRACT**

The cultural and natural heritage is an irreplaceable source of life and inspiration, our point of reference, our identity. All vestiges left by past generations are historical sources that can be analyzed by historians to produce historical knowledge. The city of Areia/PB stands out for its historical and cultural value, being home to world-renowned artists, museums that tell the history of Paraíba and Brazil and an architectural site with more than 420 houses, in addition to music, the arts, literature, dances and several other forms of cultural manifestation that elevates it to the rank of culture city. With so much cultural value, the city was chosen as the scenario of the extension project that aimed to rescue the intangible heritage of the city of Areia/PB from the stories told by people in the community, who had information that would contribute to strengthen values and heritage of this people. In order to reach this objective, a diagnosis of the intangible heritage of the city was made, defining the sources of the information and later realized a rescue of the story told through the listening to the community. From the collected data, we reached 14 subjects who shared their history, values, tradition, art. These subjects and their history composed a photographic exhibition and served

as inspiration in the elaboration of a “Cordel” literature. The exhibition had 304 visitors and happened in Casarão José Rufino, in the city of Areia.

**Keywords:** Heritage. Culture. History.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. (Constituição 1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. 292 p.

HALL, Stuart. “Quem precisa da identidade?”. In: SILVA, Tomaz Tadeu da (org.) **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. Petrópolis: Vozes, 2000.

HOUAISS, Antonio; FRANCO, Francisco Manoel de Mello; VILLAR, mauro. Dicionário Houaiss, 2009. Disponível em: <https://houaiss.uol.com.br/pub/apps/www/v2-3/html/index.htm#0> Acesso em: 19 dez. 2016

IPHAN. Inventário nacional de bens imóveis/sítios urbanos tombados: manual de preenchimento. Brasília, DF: Iphan/Edições do Senado Federal, [2006]

MACENA, Lourdes. Festas, danças e folguedos: elementos de identidade local, patrimônio imaterial do nosso povo. In: MARTINS, Clerton. (Org.), Turismo, cultura e identidade. São Paulo: Roca, 2003. p. 63-76.

PORTAL BRASIL. **Conheça as diferenças entre patrimônios materiais e imateriais**, 2009. Disponível em: <http://www.brasil.gov.br/cultura/2009/10/conheca-as-diferencas-entre-patrimonios-materiais-e-imateriais> Acesso em: 24 fev 2016.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E.C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo, RS: Feevale, 2013.

SANT’ANNA, Marcia. A Face Imaterial do Patrimônio Cultural: os novos instrumentos de reconhecimento e valorização. In: ABREU, Regina; CHAGAS, Mário (orgs.). **Memória e Patrimônio: ensaios contemporâneos**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2009.

UNESCO. Patrimônio Cultural Imaterial. [2003]. Disponível em: <http://www.unesco.org/new/pt/brasil/cultura/world-heritage/intangible-heritage/>